

# Serei feliz se... tiver a coragem de partilhar!

"Felizes os pobres  
em espírito, porque deles  
é o Reino dos Céus" (Mt. 5,3)



## Objetivo

Aprender a doar e a receber,  
avaliando as próprias necessidades  
segundo aquelas dos outros.



## Como foi?

No início há uma fase de acolhimento,  
onde é importante deixar espaço para o diálogo  
e a comunicação daquilo que todos vivenciaram,  
a experiência adquirida e as dificuldades  
encontradas. Acolher significa fazer com que todos  
se sintam bem-vindos e à vontade: a criatividade  
nos ajudará a encontrar formas adequadas.  
Nós também podemos lembrar os objetivos que  
nos propusemos na última reunião: "Como foi?"



## Atividade inicial

### Videoclipe e reflexão

#### "O PODER DA GENEROSIDADE" (ANEXO)



**DURAÇÃO:** videoclipe 3'05" – com  
a reflexão, cerca de 30 minutos

**MATERIAIS:** aparelho para ver o  
videoclipe, papel e caneta para  
cada subgrupo, um mapa da ci-  
dade.

**PROCEDIMENTO:** antes de visualizar o videoclipe é aconselhável  
fazer pequenos grupos (3/4) para refletir sobre o conceito de  
"generosidade". Cada subgrupo, pensando em acontecimentos  
em que experimentou a própria generosidade ou a dos outros,  
escolhe uma definição e encontra as três características mais  
importantes de generosidade (por exemplo, gratuita, universal,  
fecunda, etc.). Os grupos, em seguida, compartilham os seus  
resultados e eventuais experiências contadas no grupo.

**SUGESTÃO:** O videoclipe apresenta o estilo de vida de uma pessoa  
generosa e abre o debate sobre a questão da reciprocidade na  
generosidade: "O que recebe quem está pronto para comparti-  
lhar o que tem?" Para que as pessoas do grupo possam refletir,  
o vídeo poderia parar no minuto 1'49", depois, abrir um diálogo  
sobre aquilo que o personagem do vídeo recebe a partir deste  
estilo de vida. A observação da parte final confirmará ou não as  
previsões do grupo.

**CONCLUSÃO:** O grupo poderia identificar os "lugares" de genero-  
sidade na própria cidade, fazendo um mapeamento da cidade,  
com a ajuda de um mapa. São pontos em que esta virtude é  
praticada e poderia ser reforçada pelos cidadãos e os adoles-  
centes do grupo.



## Vivemos assim

Tudo começou numa noite em que, estando com alguns Gen 3 na casa de uma família com consideráveis dificuldades econômicas, percebemos que eles não tinham fogão. Ao sair, dissemos: "Nós não vamos descansar enquanto não encontrarmos um." Um de nós tinha na garagem um fogão não utilizado que sua mãe ficou feliz em doar. Enfrentamos o trânsito de Palermo, em meio a muitos jovens apressados para se divertirem na noite de sábado, para entregar logo o fogão. Para nós, nada poderia dar mais alegria do que correr para fazer alguém feliz. A partir desta experiência nasceu a ideia de uma ação continuada: a operação "sacola". Nós entregamos sacolas de compras vazias para amigos e familiares, pedindo para devolvê-las com alimentos que, depois, distribuímos para os pobres. Depois de uma semana as sacolas voltaram cheias de coisas. Desde então, a operação se repete com sucesso. Para a distribuição temos somente o embaraço da escolha, uma vez que a lista das famílias necessitadas aumenta.

*(Palermo – Itália)*



Comigo aconteceu  
assim...





## Em profundidade

### «PARTILHAR, CABE A NÓS ESCOLHER»



*Vera Araújo (socióloga), A cultura da partilha – Supercongresso de 2002 – Fórum dos adolescentes – Loppiano, 28 de maio de 2002*

Você pode falar sobre a cultura da partilha?

Podemos dizer que existem duas culturas, ... duas formas de ver e entender a vida: uma delas é o individualismo em que cada um busca o próprio interesse, a própria conveniência. A cultura que surge deste individualismo é aquela que pudermos chamar de 'a cultura do ter'. Possuir, querer as coisas, predomina no modo de vida de muitas pessoas e de muitos adolescentes. As suas escolhas são direcionadas ao consumismo, ao desejo desenfreado de possuir coisas e objetos. E sabem qual é a consequência disso? Nem mesmo se percebe, mas as pessoas se tornam agressivas, violentas, protagonistas de conflito e de tensão na sociedade, porque pensam só em si mesmas. E se tornam protagonistas de guerras entre os povos, as guerras nascem do egoísmo, o individualismo. Este é um tipo de cultura: a cultura do ter.

Mas não é a única, podemos ser protagonistas de uma outra cultura, de uma cultura alternativa àquela da cultura do ter, e é a cultura de um homem novo, de jovens novos, não mais individualistas, mas altruístas, não mais proprietários, mas doadores. Esta cultura alternativa é a cultura da partilha. (...) Mas, examinando essa cultura para ver como pode ser vivida, assumida como própria, devemos nos perguntar: como podemos partilhar? Como devemos partilhar? Não é simples “partilhar”, não é fácil, não é um ato simples, é uma arte, tem o seu próprio estilo, a sua própria maneira de ser e de se comportar, por isso precisamos entender, compreender, aprender as características da partilha, a fim de partilhar bem, por que não basta partilhar, é preciso saber partilhar.

Então, a primeira característica da partilha é a gratuidade, precisamos partilhar de graça. É preciso partilhar sem nenhum interesse, por isso, se alguém partilha a fim de receber ou por vaidade, esta partilha não é verdadeira... para que os outros vejam que está partilhando, esta não é uma oferta real. Partilhar é algo gratuito, grátis, esta é a primeira característica.

Outra qualidade da partilha é a alegria, é preciso dar com alegria, com alegria plena. Há uma palavra de Jesus no Evangelho em que Ele diz: “Há

mais alegria em dar do que em receber”. Madre Teresa de Calcutá, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, dizia: “Quem doa com alegria doa da melhor maneira, aqueles que doam com alegria, doam mais, Deus ama aqueles que doam com alegria. Há uma profunda alegria em dar, porque o que recebemos é muito mais do que o que nós doamos”. Portanto, a alegria, a plenitude da alegria é outra qualidade da partilha.

E, finalmente, uma terceira qualidade da partilha é a abundância, doar abundan-

Serei feliz se...  
tiver a coragem de partilhar





## ESCOLHI SOMENTE DEUS

*Chiara Lubich,  
Palavra de Vida,  
julho de 1979*



(...) O seu nome era Eletto. Um jovem italiano, alto, bonito, inteligente e rico. E quando sentiu que Deus o chamava para segui-lo, não hesitou um instante, não se voltou para trás. Parecia que as riquezas para ele simplesmente não existissem. Deu tudo o que possuía. Ao tentar salvar um menino, que estava se afogando num lago, ele perdeu a vida com apenas 33 anos.

No local do acidente, uma lápide como recordação reproduz essas palavras suas: «Escolhi somente Deus e nada mais».

Ao comparecer diante de Jesus, certamente Eletto não teve que ouvir as palavras:

“É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.” (Mt. 19,24) (...) Essa frase de Jesus o impressiona? Vamos tentar entender o verdadeiro significado delas. Jesus certamente não condena os bens desta terra em si, mas o rico apegado a eles. Porque **tudo pertence a Deus**, enquanto que o rico se comporta como se as riquezas fossem dele. Qual deve ser, então, a atitude de quem tem poses? É preciso que ele tenha **o coração livre, totalmente aberto para Deus**, que se sinta administrador dos próprios bens. **Os bens desta terra** não são um mal em si mesmos, por isso convém não desprezá-los, mas **usá-los bem**. Não é a mão e sim o coração que deve estar longe deles. Trata-se de saber utilizá-los para o bem dos outros. 💡

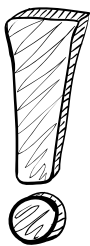
temente, não contado. (...) Também aqui, há uma maravilhosa frase de Madre Teresa de Calcutá que diz: “Uma coisa eu lhes peço, não tenham medo de doar, mas não doem o supérfluo, doem também o que custa, eu não quero que me doem o supérfluo, quero que me doem privando-se de alguma coisa”. (...)

Mas podemos fazer outra pergunta: **O que se deve partilhar?** Primeiro os bens mais importantes, que são os bens espirituais. O primeiro dom que podemos fazer aos outros é o dom de nós mesmos, do nosso amor, a nossa amizade, o dom da paz, a hospitalidade, a escuta, o dom de nós mesmos, os dons espirituais. Uma vez que Chiara nos disse: “Nós temos muitas riquezas para colocar em comum, embora possa não parecer, porque se diz,” mas eu não tenho nada”. Em vez Chiara diz: “Vocês têm muitas riquezas. Temos, por exemplo, as forças físicas e intelectuais, temos afeto no coração para dar, cordialidade para externar, alegria para

distribuir, temos tempo a ser colocado à disposição, temos as nossas orações, riquezas interiores para compartilhar verbalmente ou por escrito. Temos, às vezes, coisas materiais: bolsas, canetas, livros, dinheiro, que podemos disponibilizar”.

Se vivermos esta cultura da partilha teremos uma mentalidade nova, **uma maneira nova de pensar e de ver as coisas e que nos torna capazes de vencer também com os fatos a cultura do ter**, que nos permite lutar contra o impulso de possuir e a sede de poder. Permite-nos acima de tudo, construir uma sociedade onde se vive a partilha, a comunhão dos bens entre todos para chegar à comunhão da unidade dos corações. Nós podemos construir um mundo novo onde os adolescentes são protagonistas junto com os adultos, porque eles são os construtores, não apenas observadores, mas construtores. Podemos dizer que, com a cultura da partilha, um mundo novo é possível. 💡





## Vou tentar!

Chiara entregou aos gen 3 a missão de difundir a cultura da partilha entre os adolescentes. Como vocês acham que podem transmitir esta realidade ao Movimento Juvenil pela Unidade da cidade de vocês? Falem também com a secretaria e os animadores do MJpU e preparem um evento ou uma ação para os adolescentes da cidade. Em seguida, evidenciem algumas boas práticas para encontrar na **PARTILHA** a fonte da felicidade:

1. Fazer a comunhão de bens. Verificar se entre as coisas que temos se acumularam coisas a mais e que podem ser mais úteis a outros. Fazer circular na comunidade ou entre as pessoas que necessitam tudo aquilo que recolhemos.
2. Identificar uma família ou um colega em dificuldades para ajudar concretamente.
3. Precisamos que outras pessoas, adolescentes ou adultos, se unam a nós? Em algumas regiões foi feita uma página Facebook privada em que cada um diz o que precisa e expressa uma necessidade sua ou de alguém que conhece.



## Em que ponto estamos?

Para **alcançar um objetivo** é preciso praticar todos os dias e tomar nota das mudanças positivas e das dificuldades encontradas. Isso nos ajudará até a próxima reunião, quando dedicaremos um momento para a troca de experiências.

Conseguir viver concretamente a cultura da partilha?

Com quem?

O que eu partilhei?

O que mudou em mim e ao meu redor?



Para o assistente



## Avaliação depois do encontro

- As atividades propostas têm aumentado o interesse dos adolescentes em relação a esta bem-aventurança?
- Surgiu dos gen 3 um âmbito particular, onde eles sentem que é difícil realizar a justiça?
- Que compromisso assumiram para vivê-la? Ter em vista acompanhá-los e apoiá-los até a próxima reunião neste propósito assumido.
- Considero o assunto encerrado ou falta ainda alguma coisa a ser abordada na próxima reunião?
- Surgiram dificuldades? O que é importante considerar para melhorar da próxima vez?